Lexicography" *International Journal of Lexicography.* Vol. 8, núm. 4. Oxford University Press. (Trad. Donna Farina)

SRIVEN, M. (1991) *Evaluation Thesaurus*. Newbury Park, Londres: Sage Publications.

WERNER, R. (1996) "Algunos elementos de una teoría del diccionario bilingüe". Conferències 1996-97. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra

WERNER, R. (1996) *Algunas reflexiones sobre posibilidades de sistematizar la crítica de diccionarios. Aspectos que deben considerarse en una teoría de la crítica de diccionarios*. Document de treball. Màster en Lexicografia. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra.

ZGUSTA, L. (1986) "Problems of the bilingual dictionary". *Lexicographica* 2/1986, Tübingen: Series Mayor.

Estratégias de ensino eficazes para alunos diversificados[1]

Jacqueline Jordan Irvine[2]
Tradução: *Laura Bocco*[3]
Revisão: Maria da Graça Paiva[4]

Professores culturalmente receptivos...

1. Passam mais tempo, dentro e fora da sala de aula, desenvolvendo uma relação pessoal com diversos alunos em situação de risco social. Essas trocas nas construções de relacionamentos são eventos diários recorrentes e espontâneos. Esses professores compreendem que ensinar é uma interação social que envolve tanto o afeto quanto a cognição. O ensino eficaz e a pesquisa escolar proporcionam uma estrutura útil para a instrução desses alunos e, no entanto, esse corpo de pesquisa é particularmente deficiente ao examinar as variáveis não-cognitivas / interpessoais.

2. Ouvem seus alunos pacientemente, sem julgá-los, e permitem-lhes compartilhar histórias e anedotas pessoais durante o período de aula. Os alunos em geral expressam-se abertamente e com grande emotividade. Professores receptivos também compartilham histórias da sua vida pessoal. Esse tipo de comportamento é, com freqüência, mal interpretado pelos educadores tradicionais, que o vêem como uma tarefa fora do período de aula, como atrasos e digressões desnecessários, ou como relações inadequadas entre alunos e professores.

3. Usam, com freqüência, o dialeto ou a gíria das crianças que estão em situação de risco social como um veículo para estabelecer essa relação pessoal. Eles brincam e fazem piadas com seus alunos. Pedagogos tradicionais consideram o uso desta linguagem familiar inadequado.

4. Dão mais tempo para os alunos reagirem; eles questionam, relembram, elogiando e encorajando efusivamente. Conseqüentemente, a

[1] Material impresso gentilmente fornecido pela autora. Serviu de base para o minicurso por ela ministrado no Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por ocasião do evento comemorativo dos dez anos do Núcleo de Apoio Pedagógico do Rio Grande do Sul (NAP-UFRGS/RS), ocorrido em maio de 1998.

[2] Dra. Jacqueline Jordan Irvine é *Candler Professor of Urban Education* na Divisão de Estudos da Educação da Universidade de Emory, Atlanta, Georgia, Estados Unidos. Na área educacional, dirige o projeto *Cultures* (*Center for Urban Learning/Teaching and Urban Research in Education and Schools*).

[3] Bacharel em Letras - Inglês/Português pelo Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista de Pesquisa do NAP/RS (PROPESQ).

[4] Professora do Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

velocidade, o controle do tempo e a análise são diferentes, sendo vistos negativamente por alguns coordenadores guiados pelas "medidas".

5. Utilizam técnicas interativas em abundância, tais como a aceitação das idéias dos alunos, comentários ou retorno freqüente sobre seus trabalhos, demonstrações, explicações, perguntas, reformulações, revisões, exercícios, recitações, monitoramento, individualização, resumos e reforço. O ritmo é rápido e as atividades, variadas. Os professores movem-se pela sala de aula e utilizam o corpo, a voz e os gestos faciais como instrumentos de ensino.

6. Planejam atividades didáticas ativas, utilizando uma variedade de materiais e permitindo o movimento dos alunos, suas escolhas, conversas, assim como uma aprendizagem cooperativa, monitorada por colegas. Os professores que utilizam tais estratégias dizem que os orientadores tradicionais as criticam, alegando que essas aulas não têm estrutura, direção nem organização, que são muito barulhentas, geram desordem excessiva e são inadequadas para alunos mais lentos e desmotivados.

7. Controlam e disciplinam seus alunos através de poder e autoridade pessoais, além da alusão aos pais e avós dos alunos, conhecidos pessoalmente pelos professores. Este comportamento pode ser mal entendido por algumas pessoas, que o consideram severo e insensível, e a estratégia, desumanizante e sarcástica, mas algumas pesquisas indicam que essas percepções e definições de autoridade são específicas da cultura.

Kochman (1981), em sua obra *Black and White Styles in Conflict*, argumenta que alunos afro-americanos e europeus-americanos se diferenciam de forma significativa em relação àquilo que estabelece a autoridade de uma idéia. Ele percebeu, nas disciplinas que ele ensinava na faculdade, que os alunos europeus-americanos tinham a tendência de considerar que uma idéia era válida se tinha sido publicada. Esses alunos pensavam que seu papel era apresentar a idéia e referir-se às suas fontes de credibilidade. Acreditavam, segundo Kochman, que uma declaração era válida segundo quem a tinha feito e onde havia sido publicada. Por outro lado, ele observou alunos afro-americanos debatendo a validade da idéia desde uma perspectiva pessoal. Kockman afirmou que os alunos afro-americanos sentiam que a verdade não podia ser verificada sem debate e desafio. Em outras palavras, que o conceito de autoridade não tinha nenhum significado no abstrato. Para eles, a autoridade toma significado quando uma idéia ou uma figura de autoridade conquista suficientemente a honra depois de resistir à oposição e à disputa. A autoridade não opera fora de um contexto de comportamentos demonstrados que lhe dêem suporte; a autoridade é vista como tal apenas quando age de acordo.

O trabalho de Delpit (1988) confirma as afirmações de Kochman. Sua pesquisa qualitativa conclui que as crianças afro-americanas reagem melhor a professores que trabalham autoritariamente. Ela declara que essas crianças esperam que a figura de autoridade aja, de fato, com autoridade, e quando isso não ocorre, como no caso de professores que tentam ser "camaradas", as crianças afro-

americanas de baixa renda ficam geralmente confusas em relação a como deveriam reagir.

Delpit ressaltou que a comunidade afro-americana espera que os professores controlem sua sala de aula através da demonstração de poder pessoal, para ganhar e manter respeito nas suas relações interpessoais com os alunos, para estabelecer uma expectativa elevada em relação a eles e para pressioná-los a atingir essas metas. Foster (1989), como exemplo, descobriu em seu trabalho que os alunos estavam "orgulhosos da maldade da sua professora" e pensavam que ela os pressionava para que eles atingissem aquilo que fora proposto, limitava o número de interrupções e conduzia a aula através de atitudes que contribuíam para o bom desempenho dos alunos. Conseqüentemente, os professores que estão em sintonia, culturalmente, com as expectativas da comunidade afro-americana podem interagir com seus alunos através de maneiras que não são compreendidas pelo observador ingênuo.

8. Aproveitam o "momento ensinável". Esses professores ouvem as vozes de seus alunos utilizando suas preocupações atuais e até mesmo eventos catastróficos como oportunidades de ensino. Os orientadores que dão ênfase a uma cobertura seqüencial dos textos e a um ensino que tenha em vista a avaliação padronizada não toleram este comportamento por parte dos professores.

9. Têm um estilo diferente de apresentação do ensino - dados de pesquisa sugerem que professores eficazes de alunos afro-americanos, por exemplo, utilizam um "estilo composto de linguagem rítmica, entonação rápida e muitos gestos encorajadores" (Foster, 1989, p. 5). Há muitos casos de repetição, pergunta e resposta, variações no ritmo, alto envolvimento emocional, analogias criativas, linguagem figurada, prolongamento vocálico, frases cativantes, gestos, movimento corporal, simbolismos, aforismos, discussões animadas com os alunos participando com freqüência e espontaneamente. O resultado, segundo essa pesquisadora, é "aprender como um evento social, não como um esforço individual.". Foster, ao citar Piestrup (1972), chama isto de *Black Artful Style* (Estilo Negro Hábil), que faz lembrar o admirado estilo de pregações afro-americanas.

10. Utilizam o discurso e os acontecimentos da cultura familiar. Acredito que a essência do ensino está em utilizar as experiências cotidianas dos alunos em uma tentativa de fazer ligações entre novos conceitos e conhecimento anterior. É encontrar exemplos pertinentes, comparando e contrastando, atravessando a lacuna entre o conhecido (o conhecimento cultural pessoal dos alunos) e o desconhecido (materiais e conceitos a serem dominados).

As estratégias de ensino diversificadas para alunos diversificados, segundo Marietta Saravia-Shore e Eugene Garcia, são:

1. MANTENHA PADRÕES E EXPECTATIVAS ELEVADOS. Os professores mantêm padrões elevados e demonstram expectativas elevadas de

realização para todos os alunos étnica, cultural e lingüisticamente diferenciados; isto inclui oferecer trabalhos avançados e desafiadores.

2. INCORPORE A CULTURA FAMILIAR. Os professores aprendem sobre a cultura da comunidade-família dos alunos para melhor compreender o comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula.

3. ENCORAJE A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS PAIS OU TUTORES. Os professores informam aos pais da importância de conversar com seus filhos, de dedicar tempo para lerem juntos (na sua língua familiar), de compartilhar, oralmente, histórias e contos tradicionais e de classificar objetos e eventos ao redor de casa.

4. APROVEITE AS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS. Os professores reconhecem que a aprendizagem é fortemente influenciada pela experiência cultural dos alunos. Apesar de estes se diferenciarem no seu conhecimento de língua oral e escrita, pesquisas mostram que todas as crianças vêm à escola com um mundo de experiências que o professor pode aproveitar durante o processo de aprendizagem.

5. USE MATERIAIS CULTURALMENTE RELEVANTES DO CURRÍCULO. Os professores utilizam um currículo e materiais didáticos culturalmente relevantes que reconhecem, incorporam e refletem com precisão a herança racial dos alunos e as contribuições dos vários grupos étnicos.

6. IDENTIFIQUE E DISSIPE ESTEREÓTIPOS. Os professores utilizam recursos didáticos e de linguagem que não sejam sexistas, racistas nem etnocêntricos; se aparecem estereótipos na leitura de textos, o professor os aponta aos alunos.

7. CRIE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM CULTURALMENTE COMPATÍVEIS. Os professores reconhecem a influência dos estilos de aprendizagem, da cultura e da língua materna dos alunos na maneira como eles aprendem e utilizam a linguagem.

8. UTILIZE A APRENDIZAGEM COOPERATIVA. Os professores utilizam abordagens baseadas na aprendizagem cooperativa que aumentam a probabilidade de amizades inter-étnicas, assim como atitudes e comportamentos melhorados com relação a colegas de bagagens culturais diferentes. Métodos que incluem metas grupais e justificativas individuais são os mais eficazes.

9. APROVEITE A CULTURA, A LÍNGUA E A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS. Os professores constróem aulas que sejam consistentes com a cultura da comunidade-família e com a língua dos alunos para tirar proveito das suas experiências cognitivas e para oferecer-lhes oportunidades de desenvolver comportamentos que conduzam ao sucesso na aprendizagem.

10. CRIE SALAS DE AULA VERDADEIRAMENTE BILÍNGÜES. Os professores alfabetizam e proporcionam informações sobre o conteúdo para os alunos na sua língua nativa, enquanto estes estão aprendendo a língua padrão.

11. INCORPORE ESTRATÉGIAS PARA DUAS LÍNGUAS. Os professores incorporam estratégias duais em termos de línguas na sala de aula.

12. UTILIZE ABORDAGENS INTEGRADAS E HOLÍSTICAS. Os professores utilizam abordagens integradas e holísticas para experiências com a linguagem para alunos de segunda língua, em vez de exercícios e práticas habituais e mecânicos. Os alunos praticam o inglês de forma oral e escrita através de atividades que não sejam ameaçadoras, que tenham um propósito real e que sejam prazerosas.

13. UTILIZE CONTEÚDOS TEMÁTICOS PARA ENSINAR LÍNGUAS. Os professores utilizam conteúdos temáticos para ensinar inglês a alunos com proficiência limitada em inglês, mais do que exercícios que desenvolvam habilidades lingüísticas específicas.

14. UTILIZE ESTRATÉGIAS DE INGLÊS EM UM AMBIENTE NÃO COMPETITIVO. Em escolas multilíngües que são diversas demais, lingüisticamente, para formar aulas bilíngües, os professores adiantam a aprendizagem de inglês aos alunos que são proficientes em outras línguas, ensinando-lhes inglês, contextualizado, como segunda língua e utilizando estratégias de inglês que não gerem competição.

15. PRATIQUE O INGLÊS ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM GRUPOS COOPERATIVOS. Os professores organizam as salas de aula em grupos de aprendizagem que sejam flexíveis, heterogêneos e cooperativos, compostos por falantes nativos e não-nativos de inglês, com o objetivo de dar oportunidades tanto aos alunos de minoria lingüística quanto àqueles com proficiência limitada em inglês para treinarem o idioma em situações de resolução de problemas.

16. UTILIZE O SUPERVISIONAMENTO ENTRE COLEGAS, ASSIM COMO ENTRE AQUELES DE DIFERENTES IDADES. Em programas bilíngües, os professores utilizam o supervisionamento dos colegas, inclusive entre idades diferentes, para inserir tanto os alunos falantes de inglês quanto os de proficiência limitada em diálogos que levem ao melhoramento da alfabetização e da aquisição da linguagem.

17. RESPEITE AS NORMAS DA LÍNGUA DA COMUNIDADE. Os professores demonstram respeito pela língua de cada aluno e não impedem que os alunos bilíngües alternem entre o inglês e suas línguas maternas (mudança de código) enquanto trabalham juntas.

18. UTILIZE ENSINO TEMÁTICO E INTERDISCIPLINÁRIO. Os professores integram a aprendizagem de conteúdos temáticos e a aprendizagem de uma segunda língua proporcionando oportunidades de aprendizagem relacionadas a um determinado tema.

19. UTILIZE COMPUTADORES E COLEGAS SUPERVISIONANDO PARA REFORÇAR A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA. Os professores providenciam o uso do computador na aprendizagem de inglês como segunda língua.